



## Campanha Salarial

# Patrões fazem ameaças aos sindicatos e à categoria. “Se querem guerra, vão ter guerra”, afirma Dias



Patronal não vai conseguir intimidar os vigilantes, disse Dias

Na reunião desta terça-feira (13), os patrões mostraram as garras e lançaram ameaças contra o Sindivigilantes do Sul e os sindicatos parceiros, de São Leopoldo, Lajeado e Pelotas, por não terem assinado ainda a convenção coletiva de trabalho (CCT). Eles estão propondo 2,81% de reajuste e R\$ 19,23 o VA, além de várias cláusulas novas, relacionadas com a reforma trabalhista, que já foram rejeitadas nas assembleias da categoria.

Para tentar forçar os sindicatos a aceitarem sua proposta, os donos das empresas ameaçaram não repassar mais a mensalidade dos associados, que com o fim da contribuição assistencial e sindical é a única fonte de receita das entidades sindicais.

Além disso, disseram que não vão mais pagar o reajuste dos salários e outros benefícios

retroativos à data-base, dia 1º de fevereiro, como sempre aconteceu. Com isso, querem intimidar também a categoria com a ameaça de perdas no bolso.

O presidente da entidade patronal (Sindesp), Sílvio Renato Medeiros Pires, foi muito claro na mesa de negociação: não vão abrir mão das vantagens que as empresas ganharam com a reforma trabalhista, ou seja, querem que os vigilantes se conformem e aceitem os prejuízos da proposta deles.

“A patronal está querendo uma guerra, então, vão ter guerra”, afirmou o presidente Loreni Dias. “Não vão nos intimidar e vamos denunciar estas ameaças contra o sindicato e a categoria em todos os órgãos competentes e para todos os meios de comunicação, rádio, jornal e TV”, acrescentou.

Dias explicou que sem repasse das mensalidades todos os benefícios que a categoria ainda tem, como os convênios e as cestas-básicas, terão que ser cortados. E solicitou que os associados cobrem das empresas a sua obrigação de repassar as mensalidades ao sindicato.

**NÃO ACEITAMOS AMEAÇAS E NEM PROPOSTA INDECENTE DE PATRÃO. SE QUEREM GUERRA, VÃO TER GUERRA!**

Fonte: Sindivigilantes do Sul

# Marielle Franco, vereadora do Psol e ativista social do Rio de Janeiro, é executada

**Marielle voltava de um evento chamado “Jovens negras movendo as estruturas”, na Lapa, quando teve o carro emparelhado por outro veículo, Levou nove tiros. Motorista também morreu**



Marielle e seus objetivos: ‘Imagina ninguém ser julgado por conta da sua cor, de sua roupa, seu jeito, sua religião, sua orientação sexual. Agora imagina encontrar pessoas que querem a mesma coisa?’

A vereadora pelo Rio de Janeiro Marielle Franco (Psol) foi morta a tiros no bairro do Estácio, região central, na noite desta quarta-feira (14). Ela estava dentro de um carro acompanhada de um motorista, que também foi morto, e de uma assessora, que sobreviveu. Nenhum sinal de assalto, mas de execução. Quatro dos nove tiros dirigidos contra a vereadora atingiram sua cabeça.

Ela estava indo para casa, no bairro da

Tijuca, zona norte, voltando de um evento chamado “Jovens negras movendo as estruturas”, na Lapa, quando teve o carro emparelhado por outro veículo.

Marielle estava no primeiro mandato como parlamentar. Tinha 38 anos e vivia e atuava na comunidade da Maré, zona norte do Rio. Socióloga, com mestrado em Administração Pública. Era uma ativista reconhecida dos direitos humanos.

A direção estadual do PT afirmou em nota que Marielle era vereadora combativa e “militante por direitos humanos e igualdade social” e que é “preciso que as forças de segurança sejam rápidas e eficientes na apuração das circunstâncias deste crime”. Assinada pelo presidente do partido no Rio de Janeiro, Washington Quaquá, a mensagem presta solidariedade à família e aos integrantes do Psol.

A legenda pela qual Marielle se elegeu com a quinta maior votação do município em 2016, com mais de 46 mil votos, reforça a hipótese de crime político. “Não podemos descartar a hipótese de crime político, ou seja, uma execução. Marielle tinha acabado de denunciar a ação brutal e truculenta da PM na região do Irajá, na comunidade de Acari. Além disso, as características do crime, com um carro emparelhando com o veículo onde estava a vereadora, efetuando muitos disparos e fugindo em seguida, reforçam essa possibilidade. Por isso, exigimos apuração imediata e rigorosa desse crime hediondo”, diz a nota do Psol. Marielle era entusiasta da indicação da chapa Guilherme Boulos e Sônia Guajajara para disputar a presidência da República.

O PCB do Rio de Janeiro ressaltou em mensagem que o assassinato “amplifica mais fortemente a chaga da violência urbana a que está exposta a população pobre e negra brasileira”.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) emitiu mensagem de pesar e dor pelo assassinato de Marielle e do motorista que a acompanhava. “Marielle, uma amiga do MST e militante destacada na defesa dos direitos humanos e da igualdade social, deixa um legado de lutas em favor da classe trabalhadora”, diz o movimento.

Há duas semanas, Marielle havia assumido a relatoria da Comissão da Câmara de Vereadores do Rio, criada para acompanhar a intervenção federal na segurança pública do estado. Ela vinha se posicionando publicamente contra a medida.

A parlamentar denunciou em suas redes sociais, no fim de semana, uma ação de policiais militares na favela do Acari. “O 419 Batalhão da Polícia Militar do Rio de Janeiro está aterrorizando e violentando moradores de Acari. (...) Acontece desde sempre e com a intervenção ficou ainda pior”, escreveu.

A PM do Rio confirmou a operação e argumentou que criminosos atiraram contra os policiais e houve confronto.

Fonte: Rede Brasil Atual

### **Fala CNTV**

A Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV) lamenta profundamente que mais uma voz tenha sido brutal e covardemente calada. Para a secretária de Assuntos das Mulheres da entidade, Maura Miranda, a execução de Marielle representa o machismo e a intolerância que ainda dominam a sociedade brasileira e que precisa ser duramente combatida. “Sentimos pela vida que foi tirada e tudo o que isso representa. Uma lutadora das minorias foi calada e mais esse ato de terrorismo não pode ficar impune”, destacou.

Fonte: CNTV

#### **Expediente:**

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Pricilla Abdelaziz

www.cntv.org.br

cntv@terra.com.br

(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,

Térreo, lojas 09-11

73300-000 Brasília-DF